ISSN: 2358-8829

SAPATEIROS DESCALÇOS: UM RETRATO DA DUALIDADE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL BRASILEIRA

Vanessa Cauê Krugel [1]
Andrea Maila Vossa Kominek [2]

RESUMO

A pesquisa analisa o papel da educação profissional no Brasil após a abolição da escravatura, especialmente com a criação das Escolas de Aprendizes Artífices em 1909. O referencial teórico baseia-se nas contribuições de Luiz Antônio Cunha, Silvia Maria Manfredi, Maria Ciavatta e Lilia Moritz Schwarcz, articulando educação, trabalho e desigualdade social no contexto do capitalismo brasileiro. Parte-se da ideia de que a educação profissional atuou como instrumento de formação e controle da classe trabalhadora, enquanto conceitos como marcadores sociais auxiliam na compreensão de símbolos, como o sapato, na produção de hierarquias e exclusões. Nesse sentido, tais escolas buscavam não apenas qualificar tecnicamente jovens pobres e marginalizados, mas também discipliná-los e adequá-los às exigências do sistema produtivo. Apesar de seu discurso inclusivo, essas instituições possuíam caráter assistencialista e contribuíam para a manutenção de uma estrutura educacional dual, na qual o ensino técnico era destinado às classes populares, enquanto a formação acadêmica permanecia restrita às elites. A metáfora dos "sapateiros descalços" sintetiza essa contradição ao expor a coexistência entre formação profissional e condições de extrema pobreza, simbolizando a exclusão social persistente, sobretudo entre populações negras. Além disso, a pesquisa aponta limitações estruturais dessas escolas, como a falta de professores qualificados, a baixa efetividade do ensino e a desconexão com as demandas econômicas locais, reforçando seu papel na reprodução das desigualdades sociais e raciais. Conclui-se que, embora a educação profissional tenha possibilitado certa inserção no mundo do trabalho, ela operou como instrumento de controle social e de perpetuação de hierarquias, consolidando uma dualidade educacional cujos efeitos ainda repercutem na sociedade brasileira contemporânea.

Palavras-chave: Educação profissional; Dualidade educacional; Escolas de Aprendizes Artífices do Paraná; Pós-abolição.

[1] Doutoranda pelo Curso de Tecnologia e Sociedade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná- UTFPR, vanessacaue@msn.com;
[2] Professora Adjunta pelo Curso de Tecnologia e Sociedade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná- UTFPR, amvkominek@gmail.com;